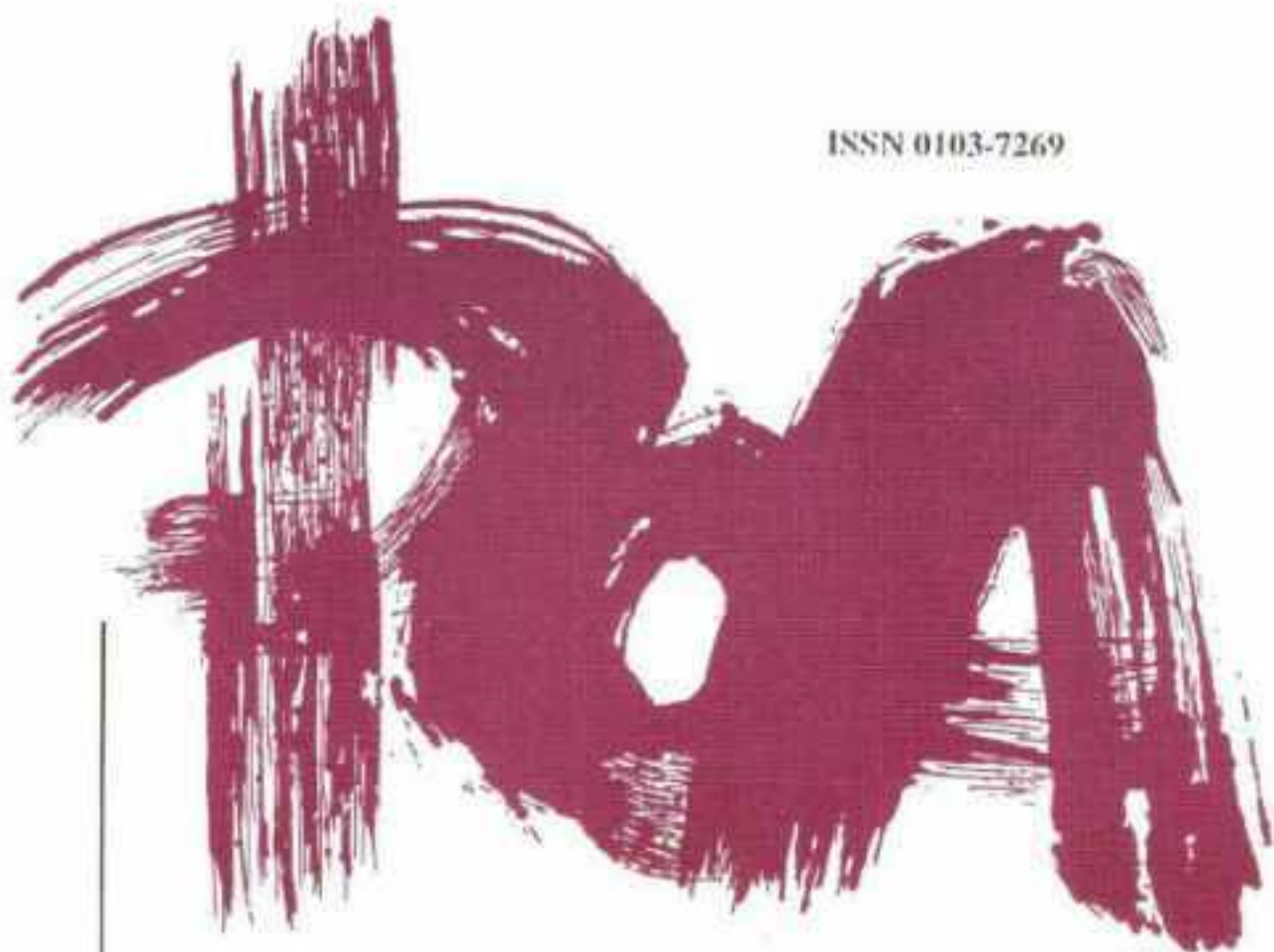


ISSN 0103-7269



PORTO ARTE

Nº 6 ANO III - DEZ. 1992

REVISTA DO INSTITUTO DE ARTES-UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

## CINEMA E MODERNIDADE EM KLAXON

*“A bengala de Carlito é a batuta que rege a sinfonia moderna” (Luís Aranha)*

Em maio de 1922, com o lançamento da revista **Klaxon**, os modernistas vinham ampliar e dotar de bases teóricas os postulados daquela manifestação espetacular que fora a Semana de Arte Moderna. No manifesto de apresentação da revista é possível detectar alguns dos significados conferidos pelo grupo de São Paulo à modernidade, a qual podia ser enfeixada de imediato na idéia do presente, de uma atualidade não identificada com a novidade. Nele são enunciados ainda conceitos como o do princípio de formador da arte, o da relação entre presente e passado, fundamentada na idéia de progresso, o da defesa da liberdade, “embridada pela observação”, o do ímpeto construtivo, tendentes a criar uma contraposição entre a mentalidade oitocentista e a do século XX.

Ao atacar os resquícios românticos e a melancolia simbolista, **Klaxon** propõe um mergulho na modernidade, através da construção da alegria, da “extirpação das glândulas lacrimais”, sob a égide do jazz-band, de Chicharrão, de Carlitos, de Mutt & Jeff. Se os nomes de Chaplin e Mutt & Jeff já mostram a ligação que **Klaxon** estabelece entre a modernidade e o horizonte tecnológico, a importância do cinema para a constituição de uma estética de